

A superfamília Noctuoidea tem sido historicamente motivo de aceso debate taxonómico. Apesar de este debate não estar ainda resolvido, os mais recentes trabalhos de biologia molecular apontam para a divisão em, pelo menos, cinco famílias: Notodontidae, Euteliidae, Erebidae, Nolidae e Noctuidae. Continuam, no entanto, os trabalhos no sentido de clarificar as relações entre estas famílias e a sua delimitação taxonómica.

Em virtude da grande complexidade deste grupo, as larvas não apresentam características comuns a uma dada família. Optamos por essa razão por apresentar as características ligadas a sub-famílias, quando tal se justifica.

A família Notodontidae comporta várias sub-famílias. Apresentamos as larvas de três delas:

As larvas da sub-família Notodontinae são frequentemente vistosas e de aspecto pouco convencional face à ideia que fazemos do que deve parecer "uma lagarta". Repousam frequentemente com a cabeça e a extremidade posterior do corpo levantadas e o seu aspecto torna-as ameaçadoras aos predadores.



Furcula bifida (Brahm, 1787)



Drymonia querna (Denis & Schiffermüller, 1775)

As larvas da sub-família Heterocampinae, como a anterior, distinguem-se pelo porte e pela aparência pouco convencional. O aspecto da larva da espécie que apresentamos, inclusivamente, deu à espécie o nome comum de "traça-lagosta" em língua inglesa, devido à aparência de crustáceo.

As restantes sub-famílias de Notodontidae têm larvas com um aspecto mais próximo do habitual: cilíndricas, com tufo de pelo proeminentes. De especial atenção são as larvas da sub-família Thaumetopoeinae, as conhecidas (por más razões) processionárias.



Stauropus fagi (Linnaeus, 1758)



Thaumetopoea pityocampa (Denis & Schiffermüller, 1758)
Processionária-do-pinheiro

A definição da família Erebidae é, à face do conhecimento actual, ainda muito inconsistente. Tal traduz-se numa organização muito complexa abaixo do nível da família, reflectida (ou reflexo de) na grande variedade de formas adultas e, consequentemente, de formas larvares, tanto no aspecto quanto na etologia (comportamento).

As larvas das sub-famílias Erebinae e Catocalinae possuem corpos normalmente lisos, cilíndricos e alongados, com cores que lhes permitem camuflar-se na perfeição ao longo dos caules das plantas de que se alimentam.

As larvas da sub-família Arctiinae são normalmente cilíndricas, com a segmentação bem marcada e cobertas de tufo de pelos.



Catocala nupta (Linnaeus, 1767)



Arctia caja (Linnaeus, 1758)

As larvas da sub-família Lymantriinae são, em geral, semelhantes às da sub-família anterior. Saliente-se neste grupo a "traça-cigana", cuja larva apresentamos, importante praga desfolhadora em carvalhais, sendo em Portugal especialmente problemática por atacar o sobreiro.

O aspecto das larvas da sub-família Herminiinae são muito semelhantes aos de uma outra família de que falaremos no próximo Borboletim: os Noctuidae. São geralmente cilíndricas, de cores discretas, e vivem no solo onde se alimentam de folhas.



Lymantria dispar (Linnaeus, 1758)



Polypogon plumigeralis (Hübner, 1825)

Note-se que certas espécies de Erebidae não possuem um ou dois pares de pernas abdominais como, por exemplo, algumas *Hypenias*, *Euclidia*, *Callistege* e *Grammodes*.

Imagens:

Furcula bifida, *Drymonia querna*, *Stauropus fagi*, *Catocala nupta*, *Arctia caja*, *Lymantria dispar* e *Polypogon plumigeralis* © Ana Valadares; *Thaumetopoea pityocampa* © Fernando Ferreira.